

### missão impossível?



Sai da casa de meus pais há 17 anos. Eu não queria mais aquela vida e fiquei sozinho no mundo. Me envolvi em muitas brigas, apanhei muito. Nesse período, aprendi a controlar e suportar a dor física e psicológica. São conhecimentos que uso agora em minhas maratonas aquáticas

Eu tenho uma equipe para prestar auxílio e ficar de olho em mim. Mas ninguém pode prever o que vai acontecer. Torço para Deus me ajudar durante a travessia

**MARTIN STREL**  
nadador de 52 anos que quer cruzar 5.400 km no rio Amazonas

# A nado, Homem-Peixe quer cruzar 5.000 km no Amazonas

# Martin Strel, esportista que já venceu grandes rios no mundo, vai nadar por mais de três meses pelo Peru e pelo Brasil

**Esloveno larga em fevereiro para a travessia mais dura da vida e diz que vai superar dificuldades para tentar inspirar políticos e religiosos**

**GUILHERME ROSBUINI**  
DA REPORTAGEM LOCAL

Três palavras passaram a roubar o sono de Martin Strel após sua peregrinação pela região ribeira da Amazônia.

Candiru, piranha e pororoca assustaram um homem habituado ao perigo e colocaram em xeque o projeto mais ambicioso de sua carreira: percorrer, a nado, 5.430 km no rio Amazonas.

“O primeiro é um peixinho que pode entrar no meu organismo e causar sérias doenças. O outro pode rasgar meu traje com os dentes. E a terceira é uma onda impressionante capaz de me matar afogado. Tive até pesadelos quando soube que teria tudo isso pela frente.”

Os sonhos ruins motivaram precaução extra com as pedras no caminho, mas não frearam o ímpeto do atleta.

No próximo dia 1º de fevereiro, em Atalaya, no Peru, ele dá a largada para um périplo jamais realizado. Pelo cronograma que traçou, as braçadas acabam só em 11 de abril, quando a porta em Belém, no Pará.

“Nós, maratonistas aquáticos, ficamos melhor com o tempo. Creio que retino agora a experiência e o preparo físico e psicológico necessários para conquistar o Amazonas.”

Strel é esloveno, mede 1,85 m e tem uma barriga saliente. A um olhar desapercebido, nem parece esportista.

Mas seu currículo mostra que o projeto atual é apenas mais um a figurar na coleção particular de façanhas.

Em 2000, nadou 3.000 km no rio Danúbio, o segundo maior da Europa. Dois anos depois, cumpriu 3.797 km no Mississippi (EUA). Por fim, em 2004, percorreu 4.000 km no Yangtze, na China.

Todos os feitos, que lhe renderam o apelido de Homem

Peixe, estão registrados como recordes no livro Guinness.

“Comecei a disputar provas longas na natação quando tinha 18 anos. Com o tempo, percebi que queria passar horas e horas nadando. Foi então que escolhi seguir projetos extremos. E não existe nada mais extremo do que nadar no Amazonas”, diz.

A afirmação está embasada em três meses de pesquisas que Strel e sua equipe realizaram no Peru e no Brasil. O nadador

conversou com especialistas e buscou relatos da população ribeirinha sobre a fauna e flora.

Descobriu um rio repleto de vida e criou uma equipe de quase 20 pessoas para ajudá-lo.

Enquanto estiver na água, dois caiaques vão fazer sua escolta. Após cumprir a quilometragem programada — as distâncias variam entre 35 km e 100 km diários —, sobe em um barco que já foi utilizado pelo oceanógrafo francês Jacques

Cousteau (1910-1997) para dormir e receber as refeições.

“Vou nadar sempre no meio do rio, onde a possibilidade de encontrar peixes perigosos ou cobras venenosas é menor. Minha equipe está precavida e estamos levando até armas a bordo. Caso eu seja atacado, terei como reagir”, afirma.

O traje de neoprene também é reforçado e vai cobrir todo o corpo. Tais medidas preventivas, argumenta o nadador, mi-

nimizam riscos, porém acontecimentos fortuitos sempre complicam projetos do gênero.

Strel traz uma reminiscência à tona para explicar sua teoria. Em 2004, havia feito treinamentos especiais para suportar a água fria do Yangtze.

As práticas surtiram efeito e a temperatura não o atrapalhou. Só que, durante o percurso, um redemoinho muito incomum naquela localidade o trouxe para dentro d'água.

“Eu não conseguia subir e minha equipe nada podia fazer. Pensei que fosse morrer. Ai, liberei o ar de dentro de meu colete salva-vidas. Aquilo propiciou um empuxo que me levou de volta à superfície”, lembra.

Falhas assim foram assimiladas. Strel e seu grupo hoje investem pesado em tecnologia. A embarcação de 21 m está equipada com sistema para monitoramento do clima e do leito do rio. Via satélite, a equipe mantém contato com o Departamento de Medicina da Universidade do Arizona (EUA), que vai prestar consultoria em casos de acidentes.

“Nosso orçamento é de US\$ 1 milhão”, revela Borut Strel, filho de Martin e responsável pela captação de recursos.

Ele vai acompanhar a travessia e prevê alguns “momentos assustadores” pelo caminho. E declara que só a determinação do pai é capaz de transmitir otimismo antes da empreitada.

Martin treina de três a cinco horas por dia. Sabe que não terá outra chance. “Os anos têm passado depressa”, conta.

Por isso, acredita que a travessia mais difícil de sua vida precisa passar uma mensagem inspiradora, que transcenda o esporte. Assim, ao ser questionado sobre suas metas, responde em tom messiânico.

“Se eu posso cruzar esse rio, então palestinos e israelenses podem viver em paz. Se eu posso cruzar esse rio, os países mais ricos do mundo podem perdoar a dívida dos pobres. Se eu posso fazer o que julgam ser impossível, líderes religiosos e políticos também podem.”

## O CAMINHO DE MARTIN



## [+] BIG BROTHER: DESAFIO SERÁ TRANSMITIDO

A equipe de Martin Strel preparou uma novidade em relação aos projetos anteriores. O grupo contratou uma equipe de produção para filmar todos os passos de sua travessia pelo rio Amazonas. Além de produzir um documentário, a idéia, de acordo com André Souza, membro do estafé do atleta no Brasil, é transmitir a travessia em tempo real na internet. O site, [www.amazonswim.com](http://www.amazonswim.com), já está em funcionamento.



Martin Strel, que vai nadar no rio Amazonas em fevereiro

## [+] MY BRAZIL: ATLETA TOCA BOSSA NOVA

Martin Strel admira o esporte e a cultura do Brasil. Na natação, diz conhecer a biografia de Abílio Couto, multicampeão de águas abertas e considerado pai da modalidade no país, e de Ricardo Prado, ex-recorrista mundial e medalha de prata em Los Angeles-1984. A grande paixão, porém, aparece na música. Guitarrista nas horas vagas, gosta de tocar samba e bossa nova. “Conheço várias músicas”, diz.

## Perigos vão de tubarão a correnteza

DA REPORTAGEM LOCAL

A pródiga vida aquática do rio Amazonas não é única razão para Martin Strel se preocupar durante sua longa travessia.

A lista de intempéries de acordo com Sérgio Bringel, pesquisador do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), começa com o clima. O especialista diz que época escolhida para o desafio coincide com as chuvas na região. O rio, assim, ficará movimentado.

“Existem ventanias constantes e deslizamentos de terra próximos à margem. Além disso, o rio costuma carregar pedaços de madeira imensos. Um choque pode machucar bastante”, afirma.

A correnteza também forte e vai exigir preparo físico, prevê Bringel, especialmente quando o esportista alcançar as cercanias da foz do Amazonas, área na qual costuma se formar a onda da pororoca.

Além dos perigos que próprio nadador citou como perigosos, o pesquisador lembra que existem registros na região de animais mais bem maiores e letais. “Já foram encontrados tubarões em alguns trechos pelos quais ele vai passar”, avisa.

João Alfredo, integrante do núcleo de fauna silvestre do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), elogia ainda a presença de jacarés e do pirarara, um peixe que chega a 2 m e pode atacar humanos, como em cilhos na jornada. (G)